

A TOSCANA DE MUITAS TORRES



O que já li sobre a Idade Média, tanto quanto as excelentes aulas de História que tive na universidade, avivam-se, quando passeio por algumas urbes italianas e francesas. Elas representam bem a grande contradição que marca a passagem do Feudalismo para o Capitalismo. As mesmas cidades que expressavam e nas quais se exercia o poder político e econômico daquele modo de produção foram o ambiente que propiciou o comércio e, por conseguinte, as condições para que o novo sistema se constituísse.

San Gimignano, por ter passado por menos transformações do que Florença, por exemplo, é muito didática para se compreender como os burgos eram, simultaneamente, espaço de proteção, representação de poder e exercício da vida comercial. Ao andar por suas ruelas é como se estivéssemos voltando no tempo: o sítio urbano em acrópole para garantir a visão sobre as terras sob seu domínio, bem como a defesa contra ataques inimigos; as ruelas estreitas que se abrem para pequenas praças e pátios internos; as construções mais imponentes em torno da praça central; as edificações do poder religioso e político sempre próximas entre si; as portas para proteger, mas também para controlar a passagem e propiciar a cobrança de impostos etc.

Sua muralha ainda bem preservada guarda em suas fissuras, as marcas do apogeu e do declínio que a cidade viveu.



Entre os séculos XII e XIII, em função de sua situação geográfica estratégica, ao longo da rota comercial entre o norte da Europa e Roma, a cidade teve uma vida próspera e várias famílias de nobres, para demonstrar seu poder ali edificaram torres.

Chegou a haver mais de 70 torres. Hoje permanecem 13 ou 14, pelo que li, e elas estão distribuídas pelo sítio histórico desta cidade. Por esta razão, ela é chamada de “San Gimignano delle belle torri” ou de a “Mahattan Medieval”. Gosto bem mais do primeiro codinome.

Pensei em fotografar todas as torres e conferir se, afinal, eram 13 ou 14, mas a disposição labiríntica das vias, ruelas, praças e cantinhos fez com que eu perdesse as contas.







Procurei uma foto que permitisse ver as todas torres no mesma image, mas a melhor que encontrei é a que está abaixo, retirada no site <http://www.porquenaotravels.com/2015/12/san-gimignano-toscana-italia.html>

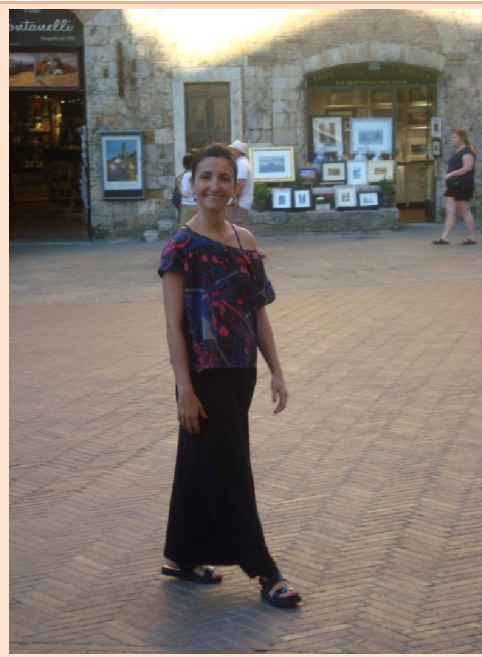


A cidade, depois de todo apogeu que viveu, durante o período em que era passagem, pela Via Francigena, para Roma, perdeu sua importância, tanto em função da peste de 1348, que atingiu muito a cidade, como em decorrência da mudança da rota dos peregrinos. Com a perda da riqueza e do poder político que decorria de se controlar um caminho comercial e religioso importante, a maior parte dos patrícios não pôde manter as torres e com o passar dos séculos ela ruíram.

Um dos pontos centrais da cidade é a Piazza della Cisterna, que poderia ser traduzida como a Praça do Poço. Encontrei esta maquete que representa a cidade e na qual esta praça está bem ao centro. Nela estivemos e fizemos alguns registros fotográficos.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c3/Piazza_della_Cisterna.jpg



Andar pelas ruas, olhar as fachadas, sentar nos degraus da escadaria da igreja principal, correr e brincar, entrar e sair de pequenas lojinhas, tomar um *gelatto*, ou um bom copo de vinho *chianti*. Tudo sem pressa, tudo para viver este ambiente. Estas são boas pedidas nesta cidade medieval

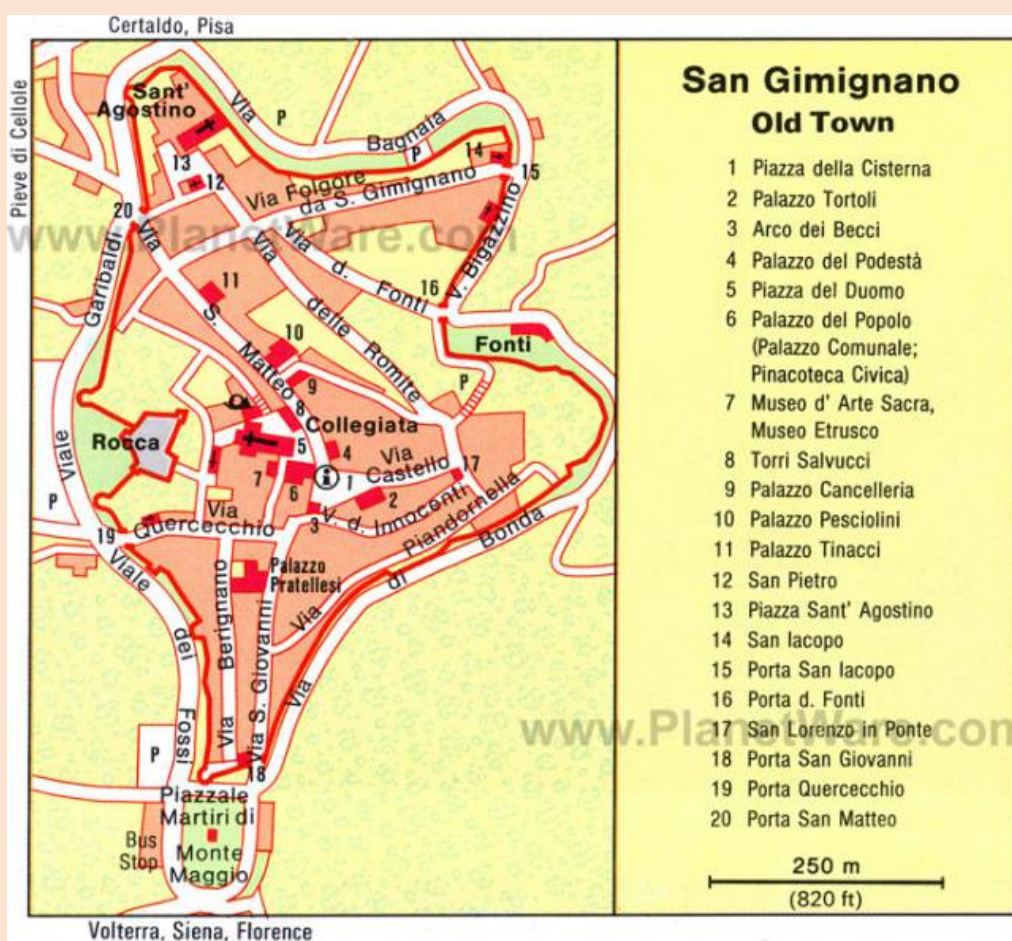




Pela planta atual da cidade, que está abaixo, podemos ver que, apesar de sua importância, a cidade era pequena. Observe a escala registrada na parte inferior à direita.

Entra-se pela Porta de San Giovanni e não se demora muito a sair pela Porta de San Matteo, que foi o percurso que fizemos.

Aqui a densidade é mais importante que o tamanho da cidade, para se compreender a estrutura espacial.



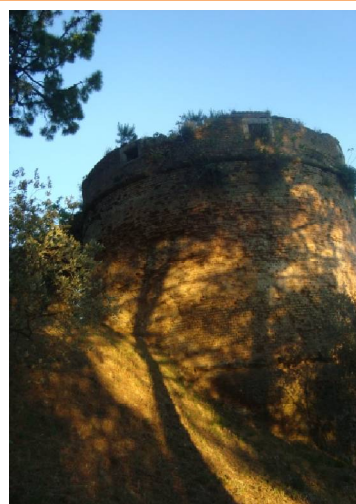


<https://www.google.it/imgres?imgurl=http%3A%2F%2Fwww.sangimignano1300.com%2Fimages%2Fmappa.>

Entre as pequenas cidades da Toscana atual, San Gimignano talvez seja a mais famosa, por causa das torres, embora Montalcino onde estivemos seja também muito especial e haja ainda as de Montepulciano, Monteregioni e Contorno, que não pudemos visitar e são todas especialmente quase paradas no tempo para podermos apreciá-las mais como foram, do que como são. As inúmeras lojas, tanto as de quinquilharias de todo tipo, como as que já demonstram uma preocupação maior com produtos elaborados e com *design* vão marcando as paradas no percurso e vão fazendo um vai e vem no tempo: se as paredes, que vão do ocre aos muitos tons de marrom, com suas pedras e tijolos resistentes, lembram os séculos, as vitrines de todo tipo chamam para o presente volátil.



Ao final do dia, os dourados do últimos raios de sol, junto com as luzes da cidade e a lua mostrando a cara dão uma sensação boa do prazer que é desfrutar o verão na Europa. Eu tinha estado em San Giminiano em 1995 e achado ela muito especial, na primavera. Voltei, em 2008, com grande expectativa, mas era inverno, o vento estava gelado, as ruas vazias e foi difícil localizar um restaurante aberto para almoçar. Agora, tudo é muito mais bonito.





<http://www.intoscana.biz/cosa-visitare-a-san-gimignano-e-dove-dormire/>

Carminha Beltrão

Julho de 2017